

VISÃO DO CORREIO

Lição básica para o desenvolvimento

O Brasil está hoje diante de um desafio que vai além da escolha do próximo presidente da República e governadores e que implica, independentemente dos escolhidos, dar prioridade total para a educação em todos os aspectos, da massificação do ensino básico ao investimento em infraestrutura adequada e na valorização e qualificação do corpo docente. O descaso com a formação dos cidadãos vai custar caro ao país. E os efeitos do impacto negativo da má qualidade na formação educacional já se fazem sentir.

Dados recentes mostram um quadro preocupante e que não pode ser justificado pela pandemia de covid-19, sob pena de não se observar o que precisa ser corrigido e aprimorado na educação pública brasileira, que sofre com carências na base e a miopia nas diretrizes das autoridades. O Censo Escolar da Educação Básica mostra que o total de matrículas de jovens no ensino médio caiu 5,3%, enquanto o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) revelou, por aplicação de provas, que, em 2021, mais do que dobrou o percentual de alunos do 2º ano do ensino fundamental que não sabem ler nem escrever. Mais: 22% dessas crianças não conseguem fazer operações como soma e subtração.

A gravidade do quadro educacional fica ainda mais evidente com o alerta feito pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) de que é urgente priorizar a educação no Brasil, onde uma pesquisa encomendada ao Ipec (antigo Ibope) mostra que há 2 milhões de crianças e jovens, entre 11 e 19 anos, que deixaram a escola

sem terminar a educação básica. Eles somam 11% da população nessa faixa etária. Outro fator que aponta para um quadro crítico é o fato de a qualidade do ensino fundamental e médio ter estagnado na pandemia.

O que se vê hoje, lamentavelmente, é uma geração de jovens de menor poder aquisitivo e que dependem do ensino público, tendo formação precária e que compromete a capacidade futura de desenvolver atividades exigidas pelo mercado de trabalho. E isso poderá ocorrer em menos de uma década para os jovens do ensino médio e um pouco mais de tempo para os que cursam os anos básicos.

O impacto desse atraso educacional é sentido no mundo produtivo. Um estudo do ManpowerGroup mostrou que a falta de mão de obra qualificada no país chegou à marca de 81%, contra uma média mundial de 75%. Pesquisa feita pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) para detectar as prioridades dos empresários em relação ao próximo governo mostra que educação é a prioridade para 34%, enquanto crescimento econômico (20%), redução de impostos (14%) e geração de emprego (12%) ficaram bem atrás.

Para reforçar a necessidade urgente de o país priorizar a educação, basta lembrar o exemplo da Coreia do Sul que, com rigor educacional, investimentos em educação e 100% da população alfabetizada, saltou da condição de subdesenvolvido no início dos anos 1990 para uma potência econômica mundial atualmente. Ou o Brasil garante escola de qualidade para todas as crianças e jovens, ou não chegará ao patamar de nação desenvolvida.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Árvores e fazendeiros

Hoje é o Dia da Árvore. A data, instituída no Brasil em 24 de fevereiro de 1965, foi escolhida por coincidir com a chegada da primavera que refere-se a renovação da esperança. As árvores são nossas grandes riquezas, presentes em diversos biomas. As florestas são consideradas as maiores riquezas do planeta, por inúmeros motivos, como: a árvore retém o gás carbônico, libera o oxigênio, a fotossíntese, aumentam a umidade do ar, tornam o ar mais limpo e respirável, proporcionam a socialização dos seres vivos, além da retenção de ruídos, dentre vários outros benefícios, preservando desta forma, a sobrevivência das mais variadas espécies, inclusive a do homem. Esse dia serve para nos mostrar a necessidade de preservarmos o que Deus nos deu de melhor, entendendo a importância de preservar a natureza e a implantação de políticas públicas ambientais realmente eficazes contra o desmatamento ilegal.

Em tempo: hoje, também é comemorado o Dia do Fazendeiro, nos dias atuais os fazendeiros brasileiros são uma forte identidade da cultura do país e, em algumas regiões, acabam sendo ainda mais destacadas devido ao grande potencial agropecuário e de trabalho rural. Parabéns aos dedicados fazendeiros do nosso país!

» Renato Mendes Prestes, Águas Claras

O DF e os parques

Nosso quadradinho geográfico, o Distrito Federal (minha segunda terra) mantém os parques em total sintonia com os preceitos da Constituição Federal de 1988 e da Lei Orgânica do DF. Os governos federal e distrital fazem suas partes; de outro lado, a população cativa e valoriza esses espaços verdes aos expressivos lazer, esporte, arte e cultura e outras formas de aconchego, até como palcos de orações e — quem sabe — indo ao campo da meditação transcendental etc. O DF e seus parques de variadas apresentações, coroados pela mãe natureza, são legítimas e importantes mostras de nossos biomas naturais; apesar do desaparecimento de muitas nascentes com a explosão imobiliária, de 1990 para cá, mas pode-se registrar que o solo do DF é mesmo milagroso. Como é o caso do parque Água Mineral que, em pleno inverno seco e frio, agora na primavera, quase entrando no verão chuvoso e úmido. O parque oferece bons e sagrados banhos aos habitantes ou visitantes que lá buscam a necessária umidade, recheando as boas opções de lazer nos finais de semana. Enfim, o DF e seus parques são palcos de excitações fotografadas ao Brasil e exterior. Bom sempre aprendermos que uma e outra tese pode virar prática em campos férteis da política pública-mor!

» Antônio Carlos Sampaio Machado, Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Valas comuns encontradas, após libertação de Izium, Ucrânia, evidenciam os horrores de uma guerra insana. Triste.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Com a atual atitude imbecil de árbitros e de dirigentes do futebol, o gol passou a ser motivo de infração. Lamentável!

Luis Baldez — Asa Sul

No ONU, Bolsonaro garantiu que o patrimônio natural do Brasil é igual ao que existia na chegada dos colonizadores ao país. Nada foi construído, não há queimadas nem desmatamentos na floresta. Tudo é intriga da imprensa.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

to por ter mais quatro anos de mandato como senador. E a solução encontrada para Mourão e Lira não assumirem a Presidência? Programar uma viagem para o exterior para as duas excelências, isso com as despesas de passagens, hospedagem etc. pagas pelo erário. Esses gastos não existiriam se não houvesse a obrigatoriedade da passagem de cargo de presidente da República. Com a palavra o nosso Congresso Nacional votando uma PEC para resolver esse imbróglio.

» Paulo Molina Prates, Asa Norte

Gafes

Se mais tempo passasse em Londres, o presidente Bolsonaro teria produzido um festival de gafes. Primeiro, desrespeito a consternação nacional dos ingleses pela morte da rainha Elizabeth. Fez comício, ofendeu os jornalistas e ainda comparou o preço do litro da gasolina naquele país com o valor cobrado no Brasil. O presidente disparou, mais uma vez, uma fake news, ao afirmar que o preço cobrado pelo litro da gasolina no Brasil é um dos mais baratos na comparação com o cobrado na terra da rainha. Na Inglaterra, o trabalhador gasta 6% do salário mínimo (R\$ 21.024 ou 2.805 libras esterlina) para encher o tanque de 50 litros, e no Brasil, seria 22% do piso salarial nacional (R\$ 1.212). O comício, diante da embaixada brasileira, foi reprovado por um inglês, que cobrou respeito ao momento de tristeza do país com a perda da rainha. Ao cumprimentar o rei Charles III, Bolsonaro estava sorridente como se estivesse numa festa. O rei havia acabado de perder a mãe. Não havia razão para sorrisos. Quebrou o protocolo, ao tocar no rei, algo que nem os súditos fazem. Só faltou a motociata na terra da realeza, financiada pelos trabalhadores brasileiros.

» João Ariel Lima, Sobradinho



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@cnet.com.br

O estouro da boiada

A 101 dias do fim do governo de Jair Bolsonaro, caso as pesquisas se confirmem nas urnas, uma notícia (mais uma) causa espanto em quem ainda cultiva o mínimo de civilidade e de bom senso. Um despacho do presidente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) deverá anular multas ambientais, aplicadas entre 2008 e 2019, que podem chegar a R\$ 16,2 bilhões. Foram expedidas para conter o desmatamento, as queimadas e o transporte ilegal de madeira. O valor seria o suficiente para construir 1.800 escolas públicas com 10 salas de aula. A anulação das multas equivale, na prática, a um gesto de condescendência para com os infratores.

Mas o "perdão" a quem destrói o meio ambiente não pode ser visto de forma isolada. Parece fazer parte de uma política perniciososa de desrespeito às leis ambientais e de predação da natureza. Durante discurso na Assembleia Geral da ONU, Jair Bolsonaro afirmou que mais de 80% da Floresta Amazônica permanece intocada, "ao contrário do que é divulgado pela grande mídia nacional e internacional". Também garantiu que, em matéria de meio ambiente, o Brasil é referência para o mundo. Mas os fatos falam por si, e eles são catastróficos.

2022 nem acabou e o desmatamento na Amazônia é o maior em 15 anos. Entre janeiro e agosto deste ano, foram derrubados 7.943 quilômetros quadrados de floresta — o equivalente a

794.300 campos de futebol. O presidente, de forma deliberada, chegou a criticar a destruição de maquinários em áreas de garimpo ilegal. Quem não se lembra da promessa do ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles de "passar a boiada", durante reunião no Planalto em 22 de abril de 2020? Há quem diga que, ante a possibilidade cada vez mais certa de derrota nas urnas, o presidente decidiu abrir a porteira e permitir o estouro da boiada.

Ambientalistas temem a aceleração da devastação da Amazônia até 31 de dezembro. Mais uma insensatez em um governo que se compromete, ante a comunidade internacional, a honrar as metas de desmatamento e a reduzir as emissões de gás carbônico e, na prática, faz exatamente o oposto. Difícil esperar algum bom senso de quem vai a Londres para o funeral da rainha e faz comício para uma claque.

Nossos filhos, netos e bisnetos pagarão o preço da irresponsabilidade e da inexistência de uma política ambiental de proteção da Amazônia. Não me causa estranheza a frieza e a insensibilidade do governo após o anúncio das mortes do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips, em junho passado. Ambos eram guardiões da floresta. Todos nós temos a obrigação de defender a Amazônia, de cobrar das autoridades a fiscalização severa na floresta e a punição exemplar aos transgressores, de exigir o fim do desmatamento. Pelo futuro das próximas gerações.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gigónez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade